

# A relação homem–animal: notas introdutórias

**Vitor Ferreira de Souza**

vitorfssouza@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina – UEL

**Yoshiya Nakagawara Ferreira**

yoshiyanf@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina - UEL

**Palavras-chave:** Homem-Animal, Ética, Geografia Cultural.

## Introdução

A relação dos homens com os animais é pouco explorada pelos pesquisadores brasileiros. Apenas no começo desta década começaram a surgir trabalhos com maiores profundidades acerca da temática no Brasil. Mesmo com novos trabalhos em andamento e o crescimento de grupos de pesquisa no exterior, ainda existe a necessidade de discutir a gênese deste campo de investigação geográfica e sua recente trajetória.

Para isso, estas notas pretendem ampliar as discussões sobre o tema, explorando a ética no pensamento geográfico, ambas entrelaçadas. Como uma tentativa de ampliar investigações nesse campo de estudo, procurou-se realizar considerações sobre a trajetória da Geografia no campo da relação Homem-Animal, ressaltando os desafios que estão impostos no início deste século para a sua consolidação como um dos campos de estudo da Geografia e talvez mais adiante o seu fortalecimento enquanto disciplina e também como linha consolidada de pesquisa.

## O alicerce da Geografia Cultural para o desenvolvimento da relação Homem-Animal

Para iniciarmos a discussão acerca da temática, nada melhor do que evidenciar os seus precursores e os primeiros estudos. É importante reportar à Geografia Cultural, cujos estudos, subjacentes ao comportamento e a cultura ela ganha corpo e sistematização, principalmente a partir de obras como as de Carl Sauer (1952) e Bennett (1960). Esses

geógrafos manifestavam interesse pelo desenvolvimento dos animais em seu território, sua distribuição e de como a paisagem expressava elementos da “vida animal domesticada” e a transformava de uma paisagem natural para uma paisagem cultural.

Ao longo do tempo o estudo da influência dos animais na vida dos homens foi renovado. Urbanik (2000) ressalta que na década de 1960 expressa o início desse novo ramo do conhecimento e em 1990 a sua retomada, no qual foi possível delimitar e ao mesmo tempo ampliar as bases epistemológicas, teóricas e filosófica e os objetivos a que este tema se presta.

A relação da Geografia com os animais foi traçada primeiramente por meio da disciplina de zoogeografia que tinha como objetivo esclarecer as interações dos animais com o seu habitat e a distribuição deles na superfície do globo terrestre, associando esta distribuição a partir dos fatores naturais. (BARTHOLOMEW; CLARKE; GRIMSHAW, 1911).

A zoogeografia e a Geografia Cultural foram pioneiras na forma de sistematizar a relação Homem-Animal. Um dos estudos pioneiros sobre a zoogeografia foi o de Newbigin (1913) que buscava em suas análises encontrar leis gerais para a organização dos animais sobre a superfície do globo, estabelecendo relações com fatores naturais. Já Sauer (1952) em obras como “Seeds, spades, hearths and herds” documentava o papel da domesticação de animais para a transformação de paisagens naturais em paisagens culturais, repensando assim cultura, natureza e subjetividade. O estudo sobre a domesticação de animais associado com as transformações físicas e também da sociedade civil foi posteriormente estudado por alguns geógrafos e antropólogos.

### **A Geografia Animal Renovada e o advento da ética em seus discursos**

Na década de 1990 surge uma nova preocupação nesse ramo de conhecimento, a ética. Com a onda de libertação animal iniciada na década de 1970 e também da preservação ambiental e da subjetividade animal levaram os geógrafos a analisar a ética ambiental (MATLESS, 1994). Grandes expoentes da luta dos direitos dos animais começaram a aparecer nos discursos dos geógrafos, entre eles, um dos ativistas e precursores dos direitos dos animais e de sua libertação, o filósofo Peter Singer (2004), que colabora para a discussão da subjetividade animal, das relações dos homens com eles e da luta pelos

direitos dos animais através do discurso sobre a ética e dos males do “especismo”. Um dos trabalhos que ajudam a compreender o ingresso dos geógrafos nesse campo de estudos é o Lynn (1998) que desenvolve o conceito de “comunidade geográfica” para abranger as questões éticas que envolvam os seres humanos, os animais e a natureza.

Para Lynn (1998) os animais, sejam eles selvagens, domésticos e os que vivem no deserto, no campo ou na cidade, e os seres humanos compartilham ambientes geográficos, constituindo assim contextos naturais e sociais. Esta sobreposição de comunidades, dos seres humanos, animais domésticos, selvagens, etc é o que ele chama de “comunidade geográfica”.

Lynn (1998) busca por meio de seus trabalhos demonstrar que os animais não são meros recursos para os humanos e faz um alerta citando Sócrates, que, quando discutimos ética, estamos discutindo como devemos viver. Jones (2000) salienta que cada relação que os seres humanos mantêm com os animais vai além de um simples contato. Representa uma postura ética, que tipo de comportamento é realizado.

120

Em outras palavras, a ética vai além de um discurso de civilidade, ela abrange questões mais viscerais, dentre elas os animais e o meio ambiente. A ética representa a forma como devemos viver nossas vidas e mais que isso, por meio do discurso moral, se desenvolve normas para servir como diretrizes de como devemos dirigir nossa conduta de agir para com os demais seres humanos e animais. “[...] as normas éticas não apenas refletem o que somos, mas [...] como podemos ser (LYNN, 1998, p. 286).

### **O entrelaçamento do velho e do novo**

Como se pode notar, a relação Homem-Animal ganha novos rumos e seu discurso incorpora a questão ética no pensamento geográfico. Em um campo teórico mais próximo dos antropólogos os geógrafos entrelaçam a cultura entre as relações animais e humanas. Porém, diferente de antigamente geógrafos e os clássicos da etnografia como Ewers (1955), Evans-Pritchard (1950) e Levi-Strauss (1963) que consideram os animais como meros veículos e seres passivos de todo o processo de formação social, os teóricos atuais acreditam que os animais têm sua participação em todo o processo de construção socioambiental.

Muitos estudiosos trabalham as representações vindas de influências animais, como por exemplo, as representações entre as raças e a “animalidade”, entre as feministas e a sexualidade sobre a importância dos animais na decodificação do corpo. A Geografia não só expandiu estas percepções, como também iniciou o enfoque do papel dos animais na formação de identidades tanto individuais quanto coletiva das pessoas. (EMEL, WILBERT, WOLCH, 2002).

### Referências bibliográficas

- BARTHOLOMEW, J, G; CLARKE, W, E; GRIMSHAW, P, H. Atlas of zoogeography. Edinburgh: John Bartholomew and Co, 1911.
- BENNETT, C, F. Cultural animal geography: an inviting field of research. *Professional geographer*, v. 12, p. 12-14, 1960.
- EMEL, J; WILBERT, C; WOLCH, J. *Animal Geographies. Society & Animals*, vol. 10:4, Leiden, 2002.
- EWERS, J, C. The horse in Blackfoot Indian culture. Smithsonian Bureau of American Ethnology, Washington: Government Printing, 1955.
- JONES, O. (Un)ethical geographies of human – non-human relations: encounters, collectives and spaces. In: PHILO, C; WILBERT, C. *Animals spaces, beastly places: new geographies of human-animal relations*. New York: Routledge, 2000, p. 268-291.
- LEVI-STRAUSS, C. Totemism. (R. Needham, Trans.). Boston: Beacon, 1963.
- LYNN, W. S. Animals, ethics and geography. In WOLCH, J; EMEL, J, *Animal geographies: Place, politics, and identity in the nature-culture borderlands*. London: Verso, 1998, p. 280-297.
- MATLESS, D. Moral geography in Broadland. *Ecumene*, v.1, p. 127-156, 1994.
- NEWBIGIN, M. *Animal Geography: the faunas of the natural regions of the globe*. Oxford: Clarendon, 1913.
- SAUER, C. *Seeds, spades, hearths and herds*, New York: American Geographical Society, 1952.
- SINGER, P. *Libertação Animal*. Porto Alegre, RS: Lugano, 2004.
- URBANIK, J. *Placing Animals: An introduction to the Geography of Human-Animal Relations*. London and New York: Routledge, 2000.
- WOLCH, J; EMEL, J; WILBERT, C. Reanimating cultural geography. In: ANDERSON, K; DOMOSH, M; THRIFT, N; PILE, S. *Handbook of cultural geography*. London: Sage, 2003.